



# ÁREAS ÚMIDAS E OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

**As áreas úmidas proporcionam meios de sustento a mais de um bilhão de pessoas por todo o mundo, além de fornecerem alimento, água potável, transporte e lazer. No entanto, o atual processo de desaparecimento das áreas úmidas está alimentando um ciclo vicioso de redução da biodiversidade e aprofundamento da pobreza. É urgente atuar para fazer uma transição a um ciclo virtuoso de sustentabilidade que ofereça às pessoas meios de subsistência, ao mesmo tempo que protegem as áreas úmidas e seus múltiplos benefícios para a humanidade e para a natureza.**



## POR QUE AS ÁREAS ÚMIDAS SÃO IMPORTANTES PARA A SUBSISTÊNCIA?

As áreas úmidas são essenciais para a saúde e a prosperidade humana. Elas nos proporcionam água potável e alimento, sustentam a biodiversidade, protegem-nos contra as inundações e armazenam carbono. Como importante fonte de emprego em todo o planeta, também oferecem meios de sustento verdadeiramente sustentáveis, permitindo que as pessoas ganhem a vida sem prejudicar os recursos naturais.

Mais de um bilhão de pessoas em todo mundo dependem das áreas úmidas para sua subsistência; essa cifra corresponde a mais de 10% das pessoas na Terra. As áreas úmidas criam as condições para a manutenção de uma ampla gama de profissões e atividades que podem sustentar comunidades inteiras.

• **Cultivo de arroz:** O arroz, cultivado em áreas úmidas, constitui a base da dieta de 3,5 bilhões de pessoas e representa 20% de todas as calorias consumidas pelos seres humanos. Quase um bilhão de domicílios na Ásia, África e no continente americano dependem do cultivo e beneficiamento do arroz como principal meio de subsistência. Cerca de 80% do arroz mundial é cultivado por pequenos agricultores e são consumidos localmente.

• **Pesca:** A maioria das espécies de peixes com valor comercial se reproduzem e seus alevinos se desenvolvem em áreas úmidas costeiras e nos estuários. Além disso, mais de 40% da produção pesqueira provém da aquicultura. Em média, as pessoas consomem 19 kg de peixes por ano e mais de 660 milhões de pessoas dependem da pesca e da aquicultura para sobreviver.

• **Turismo e lazer:** Estima-se que metade dos turistas internacionais buscam relaxar em áreas úmidas, especialmente nas zonas costeiras. Os setores de viagens e turismo geram 266 milhões de postos de trabalho, equivalente a 8,9% dos empregos mundiais totais.

• **Transporte:** Os rios e as hidrovias desempenham um papel vital no transporte



de mercadorias e de pessoas em muitas partes do mundo. Na bacia do Amazonas, os rios transportam cerca de 12 milhões de passageiros e 50 milhões de toneladas de carga anuais, mantendo 41 empresas de transporte e garantindo trabalho a milhares de pessoas.

• **Abastecimento de água:** As redes de água e saneamento básico, que recolhem e tratam as águas residuais, empregam um elevado número de trabalhadores. Assim, por exemplo, a Sabesp, no Estado de São Paulo, é uma das maiores empresas de saneamento do mundo em população atendida: 28,6 milhões de pessoas abastecidas com água e 24,9 milhões de pessoas com coleta de esgotos e gera mais de 17 mil empregos.

• **Meios de subsistência tradicionais** em áreas úmidas: plantas medicinais, tinturas, frutos, e junco; são alguns dos produtos fornecidos pelas áreas úmidas que geram empregos de extrativismo e beneficiamento, especialmente nos países em desenvolvimento. Por exemplo, juncos e papiros colhidos nas áreas úmidas da planície de inundação de Barotse, na Zâmbia, têm um valor anual estimado de 373.000 dólares americanos para as comunidades locais.

## QUAIS OS DESAFIOS?

Apesar de milhões de postos de trabalho e outros muito benefícios que proporcionam, 64% das áreas úmidas do mundo desapareceram desde 1900, ao mesmo tempo que entre 1970 e 2010, populações de espécies de água doce sofreram uma redução de 76%. As áreas úmidas que restaram estão tão degradadas quanto muitas pessoas – com frequência muito pobres – que, para subsistir, dependem diretamente dos peixes, plantas, vida selvagem e água sob fortes impactos ambientais. Para piorar ainda mais, estima-se que em 2025 35% dos seres humanos deverão enfrentar uma redução de disponibilidade e fornecimento de água.

Este círculo vicioso de desaparecimento de áreas úmidas, meios de sustento ameaçado e agudização da pobreza é o resultado de uma forma de pensar que, equivocadamente, veem as áreas úmidas como meros terrenos baldios, ao invés de considerá-las fontes de vida, empregos, renda e serviços ecossistêmicos essenciais. Um dos desafios chave para a valorização e priorização das áreas úmidas passa pela mudança de mentalidade das pessoas e alerta aos governos e as comunidades.



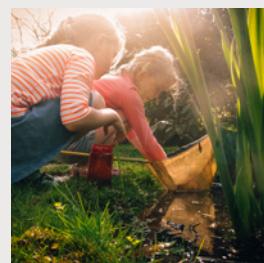
## O QUE PODEMOS FAZER?

Permitir, por um lado, que as pessoas ganhem a vida de maneira digna e sustentável e garantir, por outro lado, que as áreas úmidas possam continuar fornecendo água potável, biodiversidade, alimentos e muitos outros benefícios não devem ter objetivos conflitantes.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis da Organização das Nações Unidas (ODS) destacam que reduzir a pobreza também requer que protejamos e restauremos ecossistemas como as áreas úmidas. A solução exige passar do atual círculo vicioso de desaparecimento das áreas úmidas e redução dos meios de subsistência a um círculo virtuoso de sustentabilidade que encontre um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção ambiental, que seja benéfico tanto para o ser humano quanto para a biodiversidade das áreas úmidas. Três importantes condições podem criar condições adequadas para que as áreas úmidas ofereçam meios de subsistência sustentáveis.



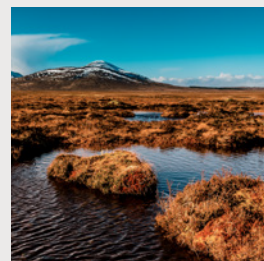
**1. Usar uma abordagem focada nas pessoas para entender suas necessidades.** Isso significa avaliar o quão vulneráveis as pessoas são a pressões, desastres naturais e conflitos civis, e como essa vulnerabilidade pode ser reduzida; entender o significado dos preços sazonais e as oportunidades de trabalhos ligados aos ciclos naturais das áreas úmidas, e demonstrar outras opções de empregos sustentáveis, assim como fazer um levantamento dos recursos potencialmente disponíveis para o uso.



**2. Disponibilizar diferentes tipos de “capital”.** Aqui cabe incluir: produtos obtidos das áreas úmidas, como juncos, peixes ou arroz; formação, competências e conhecimento necessário para aproveitar oportunidades e entender as vantagens e desvantagens das diferentes opções; boa saúde para possibilitar que as pessoas ganhem a vida; voz ativa e voto na hora de planejar como as áreas úmidas locais devem ser exploradas; infraestrutura, equipamentos e ferramentas; e acesso ao crédito, ao dinheiro em espécie ou aos microcréditos.



**3. Identificar quem pode proporcionar os diferentes tipos de “capital”.** Desenvolver meios de subsistência sustentáveis nas áreas úmidas implica o envolvimento de atores relevantes, incluindo governos, instituições, ONGs e comunidades locais, determinar quem assume o papel, além de ajudar os referidos atores a produzirem as mudanças necessárias.



Estabelecer estas condições em uma região de áreas úmidas pode proporcionar um conjunto de capacidades, atividades e recursos necessários para que as pessoas consigam uma forma de subsistência que proteja os ecossistemas úmidos e os vários serviços que eles proporcionam.



## O QUE SÃO ÁREAS ÚMIDAS?

Diversos ambientes essenciais para a natureza e para nossa sociedade são áreas úmidas como por exemplo lagoas, lagunas, manguezais, campos ou florestas alagadas, veredas, várzeas, reservatórios de água, turfas e Pantanal. Elas podem ser definidas como:

“Áreas Úmidas são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanente ou periodicamente inundados ou com solos encharcados. As águas podem ser doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica” (Recomendação CNZU nº 7, de 11 de junho de 2015).



## MONITORAMENTO DE TARTARUGAS MARINHAS NO BRASIL

Na década de 1980, nasceu o Projeto Tamar num esforço conjunto de pesquisadores, poder público e sociedade civil, quando se começou a contratar pescadores para monitorar as praias de desova de tartarugas marinhas em suas zonas de pesca durante a temporada de desova. O objetivo era contribuir para proteger as cinco espécies ameaçadas de tartarugas marinhas no Brasil. O monitoramento conseguiu frear a captura de tartarugas e ovos e proporcionou aos moradores locais meios de subsistência alternativos e sustentáveis.

*O Projeto Tamar protege cerca de 1.100km de litoral, com uma rede de 23 bases localizadas em áreas importantes para alimentação, aninhamento e desenvolvimento das tartarugas marinhas*

Mais de 1.300 pessoas (85% deles moradores do litoral) participam diretamente na iniciativa. Esta cifra inclui 400 pescadores que trabalham em atividades de campo e pessoas de 25 vilas de pescadores que trabalham em centros de visitantes, lojas ou como guias turísticos, que organizam atividades educativas de conservação e fazem peças de roupas do Projeto Tamar para venda. O monitoramento de tartarugas marinhas do Projeto Tamar se tornou um modelo a ser seguido para os programas de conservação em todo o mundo. Hoje, o Projeto Tamar protege em torno de 1.100 Km de litoral graças a uma rede de 23 bases situadas em importantes áreas de alimentação, desova e desenvolvimento de tartarugas.



## A CONVENÇÃO SOBRE AS ÁREAS ÚMIDAS

A Convenção sobre as áreas úmidas, nascida em 1971 na cidade de Ramsar, Irã, constitui o único tratado internacional que concentra suas atenções em um único tipo de ecossistema. Atualmente existem 171 países signatários que se comprometem a:

- **Designar áreas úmidas relevantes de seus territórios para serem incluídas na Lista de Áreas Úmidas de Importância Internacional (sítios Ramsar) e**
- **Fazer uso racional das áreas úmidas e cooperar em questões transfronteiriças.**

Atualmente, existem mais de 2.400 sítios Ramsar designados que cobrem

uma superfície total de mais de 250 milhões de hectares (área equivalente a quase 1/3 do tamanho do Brasil). A rede de sítios Ramsar inclui áreas úmidas costeiras e de água doce de todos tipos. A Convenção trabalha para reverter a perda e degradação das áreas úmidas em todo o mundo. Para isso, promove o desenvolvimento sustentável, a resiliência frente aos eventos extremos e os efeitos das mudanças do clima, contribuindo com 16 diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde sua adesão à Convenção, o Brasil promoveu a inclusão de vinte e sete (27) Sítios na Lista de Ramsar, sendo vinte e quatro (24) correspondentes a Unidades de Conservação, ou parte delas, e três (3) Sítios Ramsar Regionais formados por Unidades de Conservação, Terras Indígenas e áreas de preservação permanente (APP).